



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Conselho do Câmpus Restinga

Ata 003/2012

1 Aos quatro dias do mês de dezembro do ano de dois mil e doze, às 14 horas, reuniram-se
2 no IFRS - Câmpus Restinga a Direção Geral e os representantes dos quatro segmentos da
3 comunidade escolar para a realização de reunião do Conselho de Câmpus. Estiveram
4 presentes: o presidente do Conselho Amilton de Moura Figueiredo; os representantes
5 titulares do segmento docente: Roben Castagna Lunardi, Fábio Azambuja Marçal e Mirelle
6 Barcos Nunes; os representantes titulares do segmento técnico-administrativo em educação:
7 Guilherme Brandt de Oliveira, Márcia Pereira Pedroso e Thaís Teixeira da Silva; os
8 representantes titulares do segmento discente: Lisbela Silva dos Santos e Mikael Marques
9 de Medeiros; e a representante da comunidade externa Maria Guaneci Marques de Ávila. A
10 reunião iniciou-se com um ponto de pauta proposto pela servidora Thais: a aprovação do
11 Calendário 2013 de Reuniões Ordinárias do Conselho de Câmpus, que ficou organizado da
12 seguinte forma: 15 de janeiro, 02 de abril, 04 de junho, 06 de agosto, 01º de outubro, 03 de
13 dezembro. Em seguida partiu-se à aprovação da Ata da Reunião Ordinária de 02 de outubro
14 de 2012, onde foram efetuadas as seguintes ressalvas pela servidora Thaís: rever na Ata
15 anterior dois pontos: o conselheiro Márcio não estava presente na reunião, mas constava
16 como presente em ata e deve ser retirado e a numeração das pautas estava repetida.
17 Anotadas as revisões a serem efetuadas, partiu-se para a discussão da alteração do Plano
18 do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. A discussão
19 desse ponto iniciou-se pela apresentação pelo Diretor de Ensino das razões para as
20 alterações e da integração entre a discussão desse ponto de pauta com os dois pontos
21 subsequentes (a análise da solicitação de extinção dos cursos subsequentes em Suporte e
22 Manutenção de Computadores e de Informática para Internet e a criação do curso
23 subsequente e do curso concomitante em Redes de Computadores). A seguir o servidor
24 Roben fez a defesa da pauta explicando a demanda maior pelo curso superior do que pelos
25 cursos subsequentes, além do foco dos cursos em redes para uma demanda de mercado.
26 Defendeu a manutenção do curso concomitante como uma forma de manter uma relação
27 mais estreita com a comunidade, através do trabalho integrado com uma escola da rede
28 estadual da comunidade. A servidora Thaís solicitou o plano de curso com as alterações e o
29 relatório que a PRODI precisa fazer autorizando essa aprovação. A servidora apontou que o



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Conselho do Câmpus Restinga

30 Plano de Curso de Redes precisa ser alterado, pois mantém o nome do curso antigo em
31 alguns casos. A seguir foi ponderado pela servidora Márcia que a concomitância que hoje
32 acontece na instituição, projeto piloto do PRONATEC, possui algumas características desde
33 sua origem que dificultam uma avaliação mais exata da concomitância. Intervém nessa
34 avaliação a característica incomum desta concomitância de ter parceria com apenas uma
35 escola o que facilita a construção de uma formação mais integrada em termos de conteúdos
36 e calendários escolares, o que de um modo geral não pode ser controlado em uma
37 concomitância com estudantes de diferentes escolas. A questão de a escola ter feito uma
38 “pré-seleção” dos estudantes que viriam para o projeto, de modo que não tivemos uma
39 relação com as reais dificuldades que seria uma turma heterogênea. E o fato de que a turma
40 haveria ingressado com trinta e dois estudantes e hoje teríamos nela apenas 14, o que
41 demonstra alto nível de evasão e um grupo que não pode basear-nos para avaliação
42 completa do desafio da concomitância. Guaneci trouxe que é a escola que tem que avaliar
43 quais cursos devem ser abertos, mas que pensa que a escola tem apenas três anos e é um
44 processo de experiência, onde estamos aprendendo o que essa comunidade quer buscar
45 em termos de conhecimentos. A escola está aprendendo as necessidades do seu público. A
46 sociedade muda, o mercado também muda. E faz uma pergunta, o Instituto tem essa
47 autonomia de mudar de curso para contemplar a demanda? O servidor Fábio acrescenta
48 que sabemos que o grupo da informática atua em várias frentes, e possui muito mérito, mas
49 temos que problematizar se seguiremos com a concomitância e se abriremos então uma
50 turma de PRONATEC. O servidor Guilherme coloca sua concordância com o Fábio, de que
51 teríamos que avaliar a questão da concomitância sob o prisma de qual rumo queremos
52 tomar enquanto Escola. Se abriremos uma turma de concomitância isso é feito em detrimento
53 dos integrados. E a segunda questão é que são dois cursos com planos idênticos, para dois
54 grupos distintos, o que a seu ver não seria adequado. A servidora Márcia propõe que seja
55 feita uma avaliação interna de se há ou não condições do concomitante seguir. E questiona
56 ter sido retirado de pauta o tema solicitado por ela para essa reunião, que seria a discussão
57 do PRONATEC na instituição. O Diretor-geral explica que tirou de pauta o PRONATEC em
58 virtude de que os encaminhamentos nas reuniões de fora sobre o PRONATEC definiram que
59 este tema só viria à pauta no caso de haverem novas pactuações, situação esta em que os
60 critérios serão discutidos em Conselho de Câmpus. Depois, a questão da concomitância,



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Conselho do Câmpus Restinga

61 assim como todas as definições do que irá ou não se oferecer é uma decisão difícil.
62 Segundo o Diretor, decidir o que a comunidade externa precisa ou não, é difícil. Mas pensa
63 que há mérito na oferta, corrigindo essas questões de planos de curso que não podem ser
64 idênticos. E com relação ao número de estudantes que permanece, explica que a seu ver, é
65 porque concorremos com o mercado de trabalho. Quando eles terminam o Ensino Médio,
66 eles começam a migrar para o mercado de trabalho. Considera que talvez não seja o
67 modelo ideal, mas que deva ser um modelo a ser experimentado. O servidor Roben traz
68 ainda que existam vários estudos sobre a evasão na área das engenharias e computações,
69 que de um modo geral este tema vem sendo estudado e tem sido contornado com projetos
70 de robótica. Que este seria um modo do estudante visualizar os resultados práticos do seu
71 trabalho no início do curso, e minimizaria assim a desistência gerada, a seu ver, pelo fato do
72 estudante não ver no curso os produtos do seu trabalho. Sobre a concomitância, afirma que
73 o grupo gostaria de abrir um curso integrado, mas que no momento isso não seria possível
74 em virtude da falta de disponibilidade dos professores das disciplinas propedêuticas e
75 porque, segundo a Direção de Ensino, não seria uma boa ideia se abrir mais um curso de
76 exatas. A outra questão é que o grupo de informática não possui a ideia de o grupo abrir um
77 PRONATEC, mas uma concomitância. E que, em função de ter conversado com o Diretor de
78 Ensino da instituição, entendia que a Equipe de Ensino estava informada sobre essa
79 proposta e a aprovava. Neste momento o servidor Guilherme efetuou uma diferenciação do
80 seu papel enquanto pedagogo da Equipe de Ensino e enquanto Conselheiro representante
81 do segmento TAE no seu câmpus. A estudante Lisbela trouxe a questão de que sua turma
82 de subsequente tem grande evasão, porque o curso se fecha muito num ponto só, enquanto
83 a informática é muito ampla. O servidor Fábio traz que há no Conselho um grande respeito
84 ao grupo da informática e que este Conselho de Campus não é contra a concomitância, mas
85 há questões que precisam ser discutidas, problematizadas, para que se firme uma
86 concepção de educação que nós queremos. A servidora Thaís menciona sua concordância
87 com o servidor Fábio e menciona que a instituição não possui uma avaliação institucional do
88 PRONATEC (concomitante), mas apenas percepções individualizadas. E afirma que
89 precisaríamos efetuar uma avaliação mais profunda. Sugere desmembrar a pauta de modo a
90 não prejudicar as demais e solicitou acesso ao projeto de robótica da informática, para
91 compreensão do assunto ligado à evasão. A servidora Mirele questiona estarmos colocando



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Conselho do Câmpus Restinga

92 que a evasão é alta, e quais parâmetros estaria sendo utilizados para tal afirmação, além
93 disso, menciona que no país inteiro o mesmo fenômeno se verifica. O servidor Guilherme
94 traz que a primeira questão para o trabalho com a evasão seria desnaturalizá-la e que
95 podemos chegar à conclusão de que em todo o país é alta, mas isso não torna a nossa
96 evasão baixa. Afirma que os planos de curso precisam ser revisados porque foram feitos em
97 situações não ideais. E agora temos condições de fazer isso de forma ideal. O Diretor
98 Amilton esclarece que mesmo que se tenha feito algumas coisas no susto porque tinham
99 que ser feitas, foram feitas do melhor jeito possível naquele momento e naquele tempo. Em
100 seguida passou-se aos encaminhamentos dessa pauta: 1) desmembrar a discussão sobre
101 concomitante, de modo a se aprovar a extinção dos subsequentes, a criação do
102 subsequente em redes e do curso noturno de ADS; 2) acompanhamento do pedagógico das
103 revisões necessárias nos planos de curso; 3) criação de uma força tarefa para o diagnóstico,
104 o resgate e a prevenção da evasão na instituição, composta por um representante do
105 ensino, uma representante da AE – servidora Márcia – um professor por modalidade, e dois
106 representantes do Conselho de Campus – Guaneci e Thaís.; 4) propor um trabalho de
107 desmistificação da insegurança na quinta unidade com a presença do Major Egon; 5) a
108 composição de um Grupo de Trabalho para avaliação institucional da concomitância,
109 composto por três representações do Conselho de Câmpus, uma representação do DI e
110 Ensino. Depois se passou à análise da solicitação de extinção dos cursos subsequentes em
111 Suporte e Manutenção de Computadores e de Informática para Internet, o que foi aprovado
112 por unanimidade e à pauta da criação do curso subsequente em Redes de Computadores
113 que também foi aprovada por unanimidade. A pauta seguinte foi a criação do Núcleo
114 Estruturante dos Cursos Superiores: a servidora Thaís apontou que o núcleo estruturante é
115 uma demanda da lei e que como ele trabalha com planos de curso, sugeria a participação de
116 um representante do Ensino. Em seguida passou-se a discussão do quórum necessário à
117 reuniões desse fórum, ao que foi proposto pela servidora Thaís de que fosse 50%, para que
118 não houvesse dificuldade de reuniões. Ao final estabeleceu-se 60% como a presença
119 necessária e não se incluiu um representante do Setor de Ensino, por não haver previsão na
120 lei. A próxima pauta discutida foi a criação do Colegiado dos Cursos Superiores: a servidora
121 Márcia propôs a presença do setor de ensino no Colegiado dos cursos superiores, de forma
122 a se estar contextualizado nos momentos em que existe a demanda de intervenção



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Conselho do Câmpus Restinga

123 pedagógica e psicológica, apoio prestados aos estudantes ou discussão de planos de curso.
124 A servidora Thais retomou o regimento interno do Câmpus que menciona a necessidade do
125 setor pedagógico e de todos os professores e técnicos vinculados ao curso em discussões
126 desse colegiado. O servidor Roben menciona a necessidade de uma secretaria específica
127 para os cursos superiores e que esse papel deveria ser ocupado por um servidor dedicado
128 integralmente aos cursos superiores, em virtude da complexidade e das especificidades dos
129 cursos superiores. O Diretor de Ensino esclareceu sobre a necessidade dos técnicos
130 específicos em determinado momento (biblioteca, laboratório) participarem do colegiado, de
131 modo que fixar quem participa fecha a possibilidade de outras pessoas participarem. O
132 servidor Fábio trouxe que o colegiado atua em tudo, não somente na avaliação dos planos
133 de curso, e que a participação dos vários segmentos serem importantes. O servidor Roben
134 traz que faz sentido deixar em aberto “servidores vinculados ao curso” com a inclusão de um
135 representante da direção de ensino. Ao que foi aprovado. O ponto de pauta seguinte a ser
136 discutido foi a aprovação do Regulamento sobre o processo de Jubilamento do Câmpus
137 Restinga: a servidora Thaís trouxe sua preocupação em relação a jubilmarmos estudantes
138 sem termos mantido a oferta regular das disciplinas necessárias à finalização do curso. O
139 Diretor de Ensino esclarece que o prazo utilizado é o mencionado na resolução 188 da
140 PROEN que diz em seu artigo dezoito que perderá o direito à matrícula o estudante que tiver
141 transcorrido o prazo máximo fixado para a integralização da matriz curricular do curso, a
142 considerar o dobro do tempo regular do curso previsto no Projeto Pedagógico de curso. Mas
143 concorda que precisa ter sido assegurada diferenciação de prazo ao estudante em casos de
144 oferta não regular. O servidor Roben menciona que a resolução dá uma impressão de
145 jubilamento automático, por não mencionar o fluxo desse jubilamento. E menciona o fato de
146 termos alunos licenciados para maternidade, doença, questões particulares que impedem
147 que eles concluam no prazo máximo. Então, em sua opinião, precisaríamos de uma
148 comissão para análise do jubilamento. A servidora Thaís menciona que a UFRGS trabalha
149 com uma taxa de renovação de matrícula em casos extremos. E questiona à Direção de
150 Ensino sobre o que seria oferta regular. O Diretor de Ensino responde que oferta regular é
151 ter a disciplina oferecida no mesmo turno do estudante, dentro do prazo do curso, se for
152 anual, anualmente, se for semestral, semestralmente. A servidora Márcia traz uma reflexão
153 sobre importância do jubilamento, por que em sua opinião faz parte da formação, formar-se.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Conselho do Câmpus Restinga

154 Organizar-se para isso, desde que ressalvadas as questões apontadas pelo servidor Roben.
155 E que, isso é parte de um processo de profissionalização institucional, de prazos e de
156 finalização de vínculos. Foi encaminhado então que o jubramento passará por uma
157 Comissão de Avaliação do Jubramento para os casos de cursos que não possuem
158 colegiados e nos que há colegiado, esse colegiado faz essa avaliação. No caso da oferta
159 não regular de disciplinas o prazo é acrescido do novo período necessário à oferta. Atingido
160 o teto da reunião, a pauta sobre a aprovação do Regulamento da Comissão de
161 Gerenciamento de Ações de Extensão foi transferida para reunião extraordinária a ser
162 chamada, para definir também sobre a avaliação do Plano de Ação 2012. Foram
163 apresentados os seguintes informes: **Guaneci** – Agradecimento pela Associação Rita
164 Yasmin, pelo apoio do Instituto com a estudante que auxilia nas aulas de informática da
165 Associação. E segundo um convite, para estar na Festa de Natal das Crianças e suas
166 Famílias, no dia 14 de dezembro, das 15 às 17:30, local, Escola de Samba Estado Maior da
167 Restinga. E também arrecadação de alimentos para as famílias em maior dificuldade. Será
168 entregue no dia 23 de dezembro. **Thais** – lembrança a todos de que na semana que vem
169 temos a autoavaliação institucional, se todos puderem convidar os colegas a fazê-la e
170 sensibilizar sobre a importância da avaliação. E sugeriu iniciarmos a discussão do regimento
171 complementar, para aprovação das alterações em janeiro, em nossa reunião. **Fábio** –
172 reforçou que essa semana, terça, quarta e quinta, estamos com o Processo de Ingresso do
173 PROEJA. Quem puder divulgar, esse curso é muito importante para a instituição. Informou
174 ainda que não estará mais nesse conselho em virtude de já ter sido designado para o
175 trabalho no Câmpus em implantação em Alvorada. **Roben** – informa que nós teremos a
176 votação para indicação à Direção Geral no dia 12 de dezembro e é importante que todos
177 possam expressar sua opinião. **Amlton** – lembrou o encaminhamento de uma reunião com
178 a Comunidade, que acabou não acontecendo, e que existe uma disposição pra isso e
179 devemos retomar esse processo. E trouxe que esta seria a sua última reunião como
180 presidente deste conselho, em que a próxima reunião ele já estaria afastado da Direção.
181 Afirmou ser este um final de um ciclo, e que a renovação é boa e deve existir. E informou
182 estar aceitando um dos convites que recebeu para trabalhar em outros espaços e estar indo
183 para a Pró-Reitoria de Ensino do IFRS. Nada mais havendo a tratar, eu, Márcia Pedroso,
184 lavrei e encerro a presente ata, que será assinada por mim e pelos demais presentes.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Conselho do Câmpus Restinga

Amilton Figueiredo_____

Fábio Azambuja Marçal_____

Guilherme Brandt de Oliveira_____

Lisbela Silva dos Santos_____

Márcia Pereira Pedroso_____

Maria Guaneci Marques de Ávila_____

Mikael Marques de Medeiros_____

Mirelle Barcos_____

Roben Lunardi_____

Thaís Teixeira da Silva_____